



II CONCURSO LITERÁRIO VITA ALERE MEMÓRIA VIVA: HISTÓRIAS DE SOBREVIVENTES DE SUICÍDIO

CATEGORIA II: LUTO POR SUICÍDIO

3º. Lugar

UMA LÁGRIMA Autora: Alessandra Santos

Ao começar elaborar as idéias para esboçar no papel, percebo o quanto vai é difícil entrar em contato com os meus pesadelos é uma mistura de tudo, amor ódio, raiva, são tantas emoções! Têm alguns desses sentimentos que até esse momento não o tinha vivido. Não sabemos ao certo! Por que cada hora nos invade com emoções diferentes. Sentimentos avassaladores destrutivos! É confusa e dificultosa a elaboração dessa análise... O olhar pra dentro de nós é uma devastação sem tamanho e só aí que enxergamos os pedaços trincados do nosso eu. Agora sim entendo o porquê temos tantas crises existências! E aí volto a mim, e me pergunto "O NORMAL SERIA VIVER!" num mundo angustiante e sofrido desse, que viver é esse? Uma vida tão, tão triste e vazia. Por que viver esse mundo sombrio! A meu ver a vida sempre foi doída, mas como dizia a minha mãe, não fique caída até a próxima queda você tem o dever de se erguer e continuar é continuar até conseguir. Então me levantava rápido e continuava... Até então achava minha mãe como uma base de batalhas que víamos nós filmes de guerra, e nessa base se fazias vencedores... Tinha certeza que ela tinha criado filhos fortes. (foram tantas percas).

Dormir uma terça feira friozinho eu estava empolgada um semana de férias, marquei de fazer meu cabelo às 10hs da quarta feira dia 20 de Julho de 2017. Exatamente às 10h10min eu liguei o telefone e começou a vim um monte de ligação da minha mãe é imediatamente ela ligou...(mãe) Filha a onde você está, (eu) oi mãe estou fazendo o cabelo! Não sei por que mas, sentia o coração disparar, (mãe) filha corre lá casa do seu irmão aconteceu alguma coisa com ele não foi trabalhar, a voz dela estava trêmula, (eu) calma mãe está tudo bem as vezes ele perdeu a hora está dormindo, (mãe) mas ele não atende o celular, já liguei para o seu irmão seu irmão também não consegue falar com ele, seu padrasto está lá e não consegue entra. Calma mãe estou indo e



INSTITUTO
VITA ALERE
DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO

desliguei o celular e sair correndo.

Levou 7 min. Para eu chegar à casa dele apenas 7 min. Quando conseguimos arrombar o portão eu corri para a escada parecia que eu estava em câmara lenta eu conseguia ouvir minha respiração cansada, e quando abrir a porta do quarto meu irmão estava pendurado no teto. Nessa hora fiquei paralisada, senti um gelo subindo pela minha espinha não conseguia sair do lugar, comecei a gritar e acordei na Santa casa de misericórdia de Santo Amaro. Tudo parecia um pesadelo em que eu não conseguia acordar, tive um surto e fui sedada mesmo sem saber, minha mãe estava lá também.

Dia 20 de julho, o dia da morte de uma família inteira ninguém é mais o mesmo desde então. Não tenho expectativa nenhuma, tudo é um imenso vazio. As dúvidas, as negações e a todo momento PORQUE, PORQUE, PORQUE! Como prosseguir diante de uma dor, uma ausência absurda que se faz presente todo o momento. Como prosseguir diante de uma culpa absurda que me atormenta dia após dia, chega até a perder o ar e por um momento você deseja sim estar morta. Como ? Por que isso aconteceu? Como eu não percebi nada? Será que pode acontecer de novo com a minha família? Eu ficava elaborando em pular no mesmo buraco para encontrá-lo é pode ter aquela conversa que ficou faltando, pedir desculpas, dá aquele beijo e dizer baixinho eu te amo irmão.

Acordo gritando na noite pedindo perdão **tenho medo do claro e não fico** no escuro, sempre que as luzes se apagam eu o vejo, passo as noites chorando baixinho e um medo incontrolável toma conta de mim eu tomo remédio e mais remédio para apagar da minha mente o meu irmão pendurado e quanto mais eu desejo que a minha cabeça pare de trabalhar mais ela e contra a mim. Foram dias sim! Que desejei não mais viver. Tem dias sim! Que penso em não mais viver. Tudo me dói e quando as pessoas me perguntavam onde dói eu não sei explicar.

Como eu não tive um minuto do meu tempo para conversar com meu irmão. Como não percebi nada, porque ele estava sofrendo o que estava acontecendo com ele. O que meu Deus! Perguntas que não se tem respostas. Após um ano eu estou tentando voltar a estudar. Estou tentando buscar conhecimento nessa área. Sou psicóloga formada não sei se e por isso que me culpo tanto. Pedir a fé em Deus. Estou fazendo análise. Estou tomando remédios que sempre fui contra e não tenho tantas expectativas para o futuro, o



INSTITUTO
VITA ALERE
DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO

melhor que tenho pra hoje é está de pé. Não posso forçar a minha mente por que eu apago não demora, mas sinto que estive fora de mim por horas. Não tenho idéia como voltar a atender, mas tenho esperança que vou obter o conhecimento necessário para trabalhar com a prevenção e posvenção. Pode até ser uma idealização imaginária; mas só assim vou esquecer-me da minha dor acolhendo com muito amor e respeito quem se encontra nesse mesmo sofrimento.

Também gostaria de ressaltar o quanto tem profissionais desqualificado com o tema, sei que as pessoas usam muito o termo “o suicida“. Mas no primeiro momento passei numa analista que sempre reforçava na sessão seu irmão foi vitima do suicídio. Meu irmão não foi vitima de nada, porque pensar assim é como dizer que meu irmão foi vítima dele próprio e a meu ver tenho certeza que ele só queria viver num mundo de paz. E só isso! Apenas isso!

Toda vez que escuto essa musica penso na nossa infância, e em tudo isso que ficou todas as lembranças, todos os risos todas as tristezas é dava mesmo pra ser herói. Eu te amo, sempre e pra sempre.

ERA UMA VEZ

Kell Smith

Era uma vez

O dia em que todo dia era bom

Delicioso gosto e o bom gosto das nuvens serem feitas de algodão

Dava pra ser herói no mesmo dia em que escolhia ser vilão

E acabava tudo em lanche

INSTITUTO
VITA ALERE
DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO
www.vitaalere.com.br